

# Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 5, Caim

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão número cinco, Vida Fora do Jardim, Caim e Abel, Gênesis 4:1-26.

Na quinta sessão, continuaremos a história do jardim.

As duas últimas palestras foram sobre o que está acontecendo dentro do jardim. E agora movemo-nos ainda mais para fora do jardim, olhando para o que aconteceu à família humana como consequência da sua expulsão devido à desobediência. E descobriremos que existe uma trajetória.

Com o passar do tempo, a intensidade do pecado aumenta. Não apenas há mais ocasiões em que o pecado e a desobediência ocorrem, mas também em que ele se torna mais severo em sua natureza e eventualmente leva à necessidade de Deus provocar um dilúvio cataclísmico. No capítulo quatro, temos o relato de Caim e Abel.

E embora ocorra um assassinato, há procriação. Assim, mesmo no episódio que descreve a maldade de Caim e como esta foi influenciada pelos seus pais, Adão e Eva, que produziram a próxima geração, há um vislumbre de esperança. Existe procriação.

O capítulo três, versículo 15, fala de um futuro libertador. Nos versículos iniciais do capítulo, somos informados de que Eva comentou, com a ajuda do Senhor, eu dei à luz um homem. E então ela deu à luz o irmão de Caim, Abel.

Assim, com a ajuda do Senhor reflete, creio eu, sua confiança renovada na palavra de Deus, sua fé e confiança naquilo que Deus havia prometido, conforme lemos no capítulo três, versículo 15. Agora, Abel cuidava de rebanhos, somos informados, e Caim trabalhou a terra. Ele seguiu os passos de seu pai como cultivador.

E depois de algum tempo, Caim trouxe alguns frutos da terra como oferta ao Senhor. Mas Abel, observe o contraste no versículo quatro, mas Abel trouxe porções de gordura de alguns dos primogênitos de seu rebanho. O Senhor olhou com favor para Abel e sua oferta, mas para Caim e sua oferta, ele não olhou com favor.

Então, Caim ficou muito zangado e seu rosto estava abatido. Quando olhamos para as ofertas trazidas, a pergunta natural é: por que uma é favorecida e por que a outra não? Tem havido uma sugestão forte, uma sugestão comum, de que enquanto Abel trouxe uma oferta de sangue, Caim não o fez. E com base nisso, Deus escolheu a oferta preferencial de sacrifício de animal.

No entanto, acho que isso provavelmente é uma leitura exagerada da passagem porque, no contexto, encontramos a palavra oferta ocorrendo. A palavra oferta no versículo

três é a palavra usada no sistema sacrificial descrito em Levítico. E lá em Levítico você tem a legitimidade, até mesmo a exigência, de oferecer uma oferta de manjares ou oferta de cereais, como às vezes é chamada.

A palavra para oferta aqui na minha Nova Versão Internacional é a mesma palavra usada repetidamente no sistema sacrificial descrito no Pentateuco. A palavra hebraica é mincha, mincha. Esta é a linguagem usada no versículo quatro e no versículo cinco.

Então qual é a diferença? Acho que a diferença tem a ver com a motivação e a vida interior de cada pessoa. A motivação por parte de Caim foi oferecer o mínimo em seu ato de adoração, enquanto o ato de Abel foi dar o seu melhor. Agora, na hora de discernir isso, observem a diferença nos frutos, alguns frutos da terra, enquanto os melhores seriam os primeiros frutos.

Isso não é dito de Caim. Abel trouxe as porções gordas. A porção gorda no sistema levítico de sacrifício era a porção doce e considerada a melhor porção para dar ao Senhor.

O primogênito, claro, também foi considerado o melhor. E o primogênito era o filho ou descendência que melhor representava o pai. E neste caso, a oferta do rebanho.

O resultado não foi arrependimento da parte de Caim; antes, o que encontramos é a sua raiva. Assim, o capítulo quatro, versículo um através da nossa leitura do versículo cinco, refere-se ao primeiro ato formal de adoração por parte da família de Adão, que também é um elogio e uma indicação do arrependimento de Abel e da renovada fé e confiança nos mandamentos. E quando olhamos para o final do capítulo, versículo 26, a segunda metade desse versículo, naquele momento, não nos é dito precisamente, é claro, o que isso significa, mas indica que os homens começaram a invocar o nome do Senhor.

A linguagem começa a refletir uma virada ou mudança que ocorre na direção do início. E então aqui temos uma virada em direção a um ato mais amplo de adoração por parte do povo. Este é um culto formal que começa a se desenvolver na vida da família humana.

Isso ocorre logo após o nascimento de Seth, que toma o lugar do assassinado Abel. E é através dos Setitas que Deus executará o seu plano de bênçãos pretendido. E esta bênção será acompanhada pelo surgimento de um libertador.

E assim, depois de falar de Sete apresentado no versículo 25, logo após isso, lemos que há uma espécie de massa ou grupo voltando-se para o Senhor em adoração. E eu acho que teriam sido os setitas, os descendentes de Adam Seth que são descritos agora pela genealogia no capítulo cinco, versículo um, até o final do capítulo cinco. Quando olhamos para o capítulo quatro, descobrimos que Caim mata seu irmão.

Ele faz isso com raiva, e poderíamos passar algum tempo conversando sobre como a raiva muitas vezes leva Owen a agir. O que é surpreendente nisso é que nem sempre a raiva resulta em assassinato, mas a raiva é muitas vezes um motivador para o assassinato que se seguiria. No caso de nosso Senhor Jesus Cristo, ele nos revela no Sermão da Montanha.

Ele traz à tona que podemos ter uma raiva tão profundamente amarga que essa raiva equivale a cometer um assassinato. Você não precisa, diz Jesus, agir para ser culpado do pecado de assassinato, mas sim, pode ser algo que nasce em seu próprio coração e cresce e se torna obsessivo e, muito infelizmente, se torna um ato assassino. Então, a linguagem usada aqui sobre o rosto abatido no versículo cinco, e novamente no versículo seis, é uma figura de linguagem.

Significa simplesmente olhar para baixo ou para longe de Deus, de um superior ou de alguém em sua presença por causa de decepção, talvez de raiva. E eu acho que o que está acontecendo com Caim é que existe um ciúme, existe uma amargura e a colheita disso e ainda de arrependimento e de lidar com isso. Em vez disso, o pecado, diz-nos no versículo sete, domina-o.

E nesta explicação, há uma advertência aqui: arrependa-se, Caim, e então você se tornará o mestre de suas paixões, em vez de suas paixões se tornarem seu mestre. Na verdade, este é um excelente exemplo da diferença entre desejos e vontade, porque todos nós temos desejos humanos dados por Deus para serem usados para o bem que Deus tem em mente e nos concedeu. Por exemplo, um bom desejo por comida e sustento, um bom desejo por relações sexuais, um bom desejo de viver na comunidade e um bom desejo por trabalho e realização.

Mas estes desejos têm que estar dentro do contexto da vontade e do propósito de Deus para esses desejos. Você pode pensar desta forma. Você pode usar um cortador de pizza para cortar sua pizza e é para isso que ele foi projetado.

Ou você pode tentar usar um cortador de pizza para cortar toalhas, colocando-as no banheiro. Bem, aqui temos a diferença entre o que Deus deseja para os seus desejos e é isso que ele planejou para você. E isso deve ser praticado dentro do círculo de sua vontade.

Ao passo que quando você se afasta da vontade e do propósito dele em relação a esses desejos, e eles se tornam egoístas e egoístas, e você tenta usar seus desejos para servir aos seus próprios interesses egoístas, você descobrirá que seus desejos então não correspondem à vontade de Deus e

seus desejos se tornam o fator controlador em sua vida. E você descobrirá que seus desejos não serão satisfatórios. É uma ilusão e uma maneira surreal e falsa de ver a realidade e de viver sua vida.

E é isso que ilustra Caim que desejava de alguma forma a aprovação de Deus em seu ciúme e inveja de seu irmão. Talvez também haja algo nos bastidores. Esta é a minha especulação de que isso significaria decepção porque seu pai, Adão e Eva, teria ficado desapontado.

Então, Caim, no versículo 8, de alguma forma convence seu irmão a deixá-lo de lado fora dos olhos de seus pais, e ele o mata. É um assassinato premeditado. E na lei nos é dito que Caim, eu deveria dizer desta forma; na lei, somos informados de que quando você comete um assassinato premeditado, há a consequência da pena capital de que sua vida será tirada.

Agora, isso é explicado como uma ordenança da criação em Gênesis capítulo 9, porque o assassinato deve ser tratado com a pena mais severa por causa da morte da imagem de Deus. Não é apenas um ataque contra essa pessoa e a sua família, mas um ataque contra todo o âmbito da sociedade, porque se há assassinos que são livres para continuar a sua traição assassina e traição à família e à sociedade, então ninguém está seguro. E há um colapso na comunidade, um colapso na solidariedade da comunidade porque a cadeia de procriação e herança que você vê seria quebrada.

Não só é esse o caso, mas também é uma afronta, um ataque ao próprio Deus, porque o próprio Deus criou homens e mulheres à sua imagem. Como consequência, Caim tornou-se uma figura icônica de assassino, e isto é-nos descrito em duas passagens do Novo Testamento. Hebreus capítulo 11 versículo 4, onde Abel é descrito como um homem de fé que é assassinado por seu irmão, e isso é descrito em 1 João capítulo 3 versículo 12.

Agora, o Senhor vai apontar para Caim novamente, extraíndo de Caim uma resposta preferencialmente de arrependimento, assim como ele provocou respostas de Adão no pecado do jardim. Então, ele levanta a questão: onde está seu irmão Abel? E agora temos negação por parte de Caim onde ele diz, não sei. Claro, ele sabia muito bem.

Sou o guardião do seu irmão? E a resposta é sim. Novamente, isso tem a ver com uma mentalidade de parentesco e uma estrutura de visão de mundo, é que especialmente no contexto da comunidade no mundo antigo, você tinha uma responsabilidade para com sua família, para com seu clã, para com sua tribo, uma responsabilidade para com seu vizinho porque você foram vistos como criados à imagem de Deus e também à medida que avançamos em Gênesis, há uma conexão de aliança de que aqueles que fizeram uma aliança com o Senhor são co-pactuantes e há uma responsabilidade para com quem também tem uma aliança, um acordo relacionamento com Deus e isso significa que vocês têm um relacionamento uns com os outros. Então é isso que está em mente quando se fala do

guardião de um irmão , e a resposta, claro, é sim, e como consequência, é preciso que haja uma resposta da parte de Deus para agir com justiça.

Ele escolhe, no meio desta traição traiçoeira contra Abel, ele escolhe, no entanto, oferecer a este pecador, a este assassino, um notável acto de graça porque em vez de tirar a vida de Caim, ele escolhe preservar a vida de Caim. E assim, o versículo 11 diz, para Caim, você está sob uma maldição e expulso da terra que abriu a boca para receber o sangue de seu irmão de sua mão. Agora, esta é uma resposta importante e podemos descompactá-la um pouco.

Em primeiro lugar, esta é a primeira vez que um ser humano é amaldiçoado por Deus, e a maldição está ligada, como foi no capítulo 3, à terra. Quando os seres humanos cometem pecados e caem sob o julgamento de Deus, pelo qual são responsáveis, nomeadamente a esfera terrestre da terra e dos animais, tudo isso também se desmorona. E assim, existe uma conexão entre o pecado humano e tudo isso sob a responsabilidade do homem, de toda a criação.

E você deve se lembrar que em Romanos capítulo 8, o apóstolo Paulo apresenta esse ponto. Ele está simplesmente confiando no que encontramos não apenas no relato de Gênesis, mas também no que você descobrirá ao ler a lei, a instrução dada a Israel por Deus através de Moisés, relacionada à nossa responsabilidade como administradores do mundo animal. E assim, posso mencionar de passagem, por exemplo, a observação do sábado.

Observar o sábado não significava apenas uma sucessão de trabalho por parte do israelita nativo, mas também do imigrante ou estrangeiro, e também do animal. Dar o animal, criando um ambiente de atitude humanitária em relação a toda a vida preciosa para Deus, incluindo a vida animal. Com referência à base, vemos também que ela é o meio para a vida de Caim.

Seu sustento dependia da produtividade da terra. E isso nos lembra da penalidade que tem a ver com Adão, que, sim, poderia produzir alimentos, mas era com o suor do seu rosto. Aqui, é uma pena ainda mais severa por causa do homicídio.

E por causa do assassinato, então, ele é realmente exilado e afastado da colheita dos frutos da terra. É claro que o exílio e a expulsão lembram o que aconteceu com os primeiros pais de Caim. Então, nos disseram que ele seria um andarilho.

Agora, a resposta de Caim é alguma coisa, depende de como você lê Caim e se você acha que ele está dizendo, coitado de mim, ou se ele está tendo um sentimento de reconciliação, de arrependimento, buscando o favor renovado de Deus. Mas seja como for que você leia, a consequência é a mesma. Quando ele diz no versículo 13, não posso suportar esse castigo.

Versículo 14 : você está me expulsando, diz Caim, da terra, e eu ficarei escondido da sua presença. Em outras palavras, escondido do favor de Deus, da bênção de Deus, Caim, mesmo em sua vida decadente, reconhece a necessidade de Deus dar bênção e fecundidade à terra, à família e também ao rebanho. Serei um andarilho inquieto pela terra, e quem me encontrar me matará.

Em outras palavras, ele desenvolverá uma reputação, e presumo que sua linhagem também esteja em vista. Como é descrito no versículo 17 e seguintes, a linhagem de Caim está sujeita à punição de Caim porque se alguém matar Caim ou matar alguém intimamente associado a Caim, isso será um colapso, uma cessação da herança e da linhagem através de sua família. Então, ele diz, eu serei morto.

Em outras palavras, esta é uma pena tão grave contra mim que irá impactar gerações. Então, acho que ele está implorando, de certa forma, que Deus ceda. Claro, a questão comum levantada é, bem, à luz da narrativa, quem mais poderia matá-lo? Bem, lembre-se agora que a vida dessas primeiras figuras patriarcais no início é bastante longa, e teria nascido rapidamente numerosos descendentes.

Então, por exemplo, se você olhar o capítulo 5, diz sobre Sete, versículo 4, depois que Sete nasceu, Adão viveu 800 anos e teve outros filhos e filhas. Portanto, há uma explosão populacional, e pode muito bem acontecer que aqueles que estão ligados aos setitas pudessem ter decidido vingar-se de Caim por ter matado o inocente Seth, que é, claro, um irmão falecido de Seth, porque Seth nasceu também para Adão e Eva, conforme encontrado no capítulo 4, versículo 25. Agora, no versículo 17, passamos para o nascimento da progênie inicial.

E você verá que em virtude dessa progênie, novamente, Deus está mostrando bênção, procriação. Agora, antes disso, temos uma marca, dizem, em Caim. Não sabemos exatamente o que é essa marca, mas ela o marca com o propósito, com a visão da preservação.

Com o objetivo de não exercer vingança pessoal contra Caim. Novamente, por que Deus faria isso? Pode muito bem ter sido o desejo de Deus estabelecer uma forte procriação naqueles primeiros anos de desenvolvimento da sociedade humana. Poderíamos até ver outro ato de graça da parte de Deus, no versículo 19, a descendência de Lameque produz fundadores e empreendedores das artes e das ciências, começando no versículo 19 até o versículo 22.

Portanto, há evidências da resposta graciosa de Deus a Caim. Talvez isso deva ser um argumento no seu pensamento de que existe, em certo sentido, um espírito arrependido por parte de Caim. Agora, quando se trata de Caim, diz-se que ele foi expulso a leste do Éden.

Você encontrará repetidamente o leste ao longo dos primeiros capítulos de Gênesis como uma orientação de expulsão, conduzindo o povo em direção ao leste. Veremos isso novamente

quando se tratar da Torre de Babel. Claro, foi também a expulsão para o leste que temos a expulsão do homem e da mulher Adão e Eva.

Muitos comentaristas, creio que com razão, mostraram que a descrição do jardim reflete o que é descrito do tabernáculo em termos de seu adorno. Na linguagem utilizada para o serviço e trabalho que se realiza no jardim. A sugestão é que o tabernáculo fosse uma representação do jardim e que assim como Deus estava no jardim com a sua presença, ele também estava presente no tabernáculo nesta tenda que ficava na comunidade de Israel e em torno da qual as doze tribos estabeleceram suas tendas, suas habitações, para que ele habitasse no meio deles.

Ou você pode inverter isso e dizer que essas doze tribos de Israel foram estabelecidas para habitar na vizinhança de Deus. Agora, então o tabernáculo está voltado para o leste. E, curiosamente, a expulsão para o leste seria vista como um afastamento geográfico das pessoas da presença de Deus por causa da sua atitude perversa em relação a Deus e à vida humana.

Como resultado, então, isso é algo como uma teologia da geografia, uma forma pela qual o autor, de várias maneiras, usa linguagem figurada, usa imagens, neste caso um marcador geográfico de que a família de Caim herdou o pecado de seus pais, Adão e Eva, e que essa trajetória, que começou com Adão e Eva, vem crescendo em número e também em intensidade. Na linhagem que encontramos aqui, somos informados que um descendente de Caim foi Lameque, versículo 19. Observe que diz que ele se casou com duas mulheres, e isso teria sido entendido pelos leitores de Gênesis na comunidade de Moisés como um ato que produziram problemas dentro da família porque eles sabiam disso muito bem por Jacó, que se casou com as irmãs de Labão.

E na verdade existe uma proibição encontrada na lei especificamente contra o casamento de irmãos. Nesse caso, Lameque é citado nas escrituras como o primeiro polígamo, e observe a rima e os nomes das duas esposas, Ada e Azillah. Agora, depois de nomear sua descendência e sua ocupação, somos informados que, no versículo 22, Azillah também teve um filho, Tubal-Caim, que forjou todos os tipos de ferramentas de bronze e ferro.

E você deve se perguntar se essas ferramentas foram usadas por Lameque, dando-lhe uma vantagem tecnológica, e ele as usou não para o bem, mas para o mal. E então temos Tubal-Caim aqui fornecendo essas armas para Lameque. E, claro, não diz isso.

Isso é simplesmente uma possibilidade, uma especulação da minha parte. Então Lameque fala de uma forma poética sobre ter matado um jovem, somos informados. Agora, isso é poesia, e quando se trata de poesia, você terá esse tipo de paralelismo na reputação.

Então, um exemplo disso logo no início do versículo 23, Ada e Azila me ouviram, e depois a repetição, esposas de Lameque, vejam que renomeia Ada e Azila. Ouça minhas palavras, também seria uma repetição de me escute, e isso é típico da poesia. Eu matei, ou pode ser traduzido no futuro, matarei um homem por me ferir.

Então, a resposta dele é matar, cometer assassinato. E então, foi justificado? Bem, a maneira como Caim descreve esse assassinato no versículo 24 indica que sua resposta não é igual e não é responsável pelo ferimento que ele sofreu. Então, você conhece o princípio da lex talionis, onde você tem a lei que diz respeito a uma resposta justa, uma resposta igual ao crime que é cometido.

Nesse caso, ele supera isso por vingança, provavelmente por raiva e raiva por alguém que teria razão e motivação; poderia até ter sido um ferimento não intencional. Na última parte desse versículo 23, diz um jovem. Agora, esta pode ser apenas a maneira como a poesia funciona.

Você escolhe uma palavra e depois escolhe uma palavra paralela. Não precisa ser exatamente igual. Mas penso que é algo que devemos considerar que o homem que ele mata é, na verdade, um homem mais jovem que estava sujeito e vulnerável ao mais forte Lameque.

Agora, há aqui uma referência a Caim e à sua reputação. Se Caim é vingado sete vezes, então Lameque 77 vezes. Portanto, há uma ostentação por parte de Lameque, um comentário muito triste sobre a linhagem dos Cainitas.

E podemos ver agora um desenvolvimento da severidade, da intensidade do pecado que está sendo colhido agora no assassinato. E então, anteriormente, falamos sobre poligamia. Agora, com o versículo 25, passamos para um breve parágrafo que descreve como Deus providenciou para Eva um substituto para o assassinado Abel.

E é por isso que ela o nomeou. É uma brincadeira com a palavra hebraica que significa dar, ou na Nova Versão Internacional diz: Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel desde que Caim o matou. E então vemos que Seth procria.

Então, você tem essa ideia de bênção contínua da parte de Deus para os Cainitas. E ela atribui tanto no início do capítulo o nascimento de Caim e Abel a Deus como aqui novamente a Sete. Ora, isso se enquadra muito bem na visão de mundo do povo hebreu que entendia que os filhos eram uma bênção de Deus.

É uma parte do propósito pretendido por Deus para a humanidade. É isso que devo alertar-nos para lembrarmos: que isto se refere ao plano e aos propósitos de Deus para a humanidade num sentido geral. Nem todo casal pode ter filhos e, como resultado, é algo muito penoso e difícil para muitos casais que desejam ter filhos.

E isso não significa que se esse for o seu caso ou o caso de outra pessoa que você conheça em sua família, isso não significa que eles estejam sob uma maldição ou que

Deus não irá abençoá-los. Que ser solteiro, de fato, nos é dito no Novo Testamento, é um estilo de vida que o apóstolo Paulo considerou melhor para a comunidade dentro da igreja porque essa pessoa que é solteira e, claro, não é casada para ter filhos pode servir ao Senhor mais livre e diligentemente. Um casal poderia fazer o mesmo, mas sempre há aquelas opções que têm o favor de Deus, e isso seria a adoção.

Temos que lembrar que até Jesus Cristo, nosso Senhor, era solteiro. Portanto, a bênção de Deus é uma bênção que tem a ver principalmente com o relacionamento da pessoa com Deus, que nos foi fornecido através do próprio Deus no Senhor Jesus Cristo. E já comentei no final do capítulo e isso é um florescimento de adoração e devoção.

Observe que diz: invoque o nome de Yahweh, o nome da aliança do Senhor. E quando se trata de interpretar a linguagem do nome do Senhor, existe o que é identificado como teologia do nome. E o que isso significa é que a teologia nos diz que o nome da língua é indicativo de presença.

E então aqui temos a ideia de invocar a presença do Senhor. Agora, neste contexto, penso que tem a ver principalmente com adoração. Esta é a linguagem usada posteriormente em Gênesis para oração e adoração.

Então, quando se trata de Gênesis 4, temos uma genealogia de Caim e dos Cainitas que resulta em assassinato. E então temos este breve nascimento ou relato de Sete que resulta em adoração. E assim, começamos a ver um contraste significativo entre os descendentes de Caim e o que descobriremos quando se trata dos descendentes de Sete.

Isso nos leva ao capítulo 5, onde temos um cabeçalho apresentando a próxima seção. Começa no capítulo 5, versículo 1, e você terá uma genealogia que vai até o versículo 32. Então você tem dois parágrafos que funcionam juntos, e isso é encontrado no capítulo 6, versículos 1 a 8, que faz a transição da genealogia e retornar à narração e preparar o leitor para o dilúvio.

Se você observar o versículo 8 do capítulo 6, mas Noé encontrou favor aos olhos do Senhor. E então, no versículo 9, temos o próximo cabeçalho, o cabeçalho que apresenta Noé. Portanto, a tradução é que este é o relato de Noé e o que será dele como libertador.

Em virtude da justaposição entre os capítulos 4 e 5, será de grande ajuda para nós na hora de interpretar quem são os filhos de Deus. Estou olhando para o capítulo 6, a

identidade dos filhos de Deus no versículo 2 e das filhas dos homens. Então, queremos ter isso em mente: o contraste entre os dois.

Agora, quando se trata do que está emergindo, vindo à tona nos capítulos 3 e 4 e que continuará como um padrão, queremos ter em mente que há uma ocasião de pecado que ameaça o propósito de bênção de Deus, seu plano de o enriquecimento, que havíamos dito da última vez, surgiu do seu caráter, Deus é amor, do seu caráter para abençoar, do seu caráter para amar, do seu caráter para se doar. E então, existe esse pecado que ameaça tudo isso. E então há uma penalidade ou um julgamento que restringe essa pecaminosidade rebelde, essa maldade e, portanto, suas consequências.

Isso restringe, restringe. Então, Deus intervém para salvar um remanescente, uma porção que preserva a família humana. Então, o padrão é pecado e julgamento e depois graça.

Vemos a mesma coisa acontecendo quando se trata de genealogia no capítulo 5 e versículo 32. Então, podemos dizer que a mensagem que une a vida fora do jardim é que o pecado do jardim resultou em Cristo, ou devo dizer, Caim, em sua genealogia, o que seria assassinato, e que há uma progressão na amplitude e severidade da depravação pecaminosa afetando toda a criação, levando à catástrofe do dilúvio, no entanto, como nos eventos anteriores de Adão, Eva e Caim, Deus intervém, Caim e Abel, pela intervenção de Deus, mostrando sua graça e preservando uma linhagem que receberá a bênção.

E temos que entender agora que Deus direcionará sua intenção salvadora através da família do substituto de Abel, como ele é identificado em Hebreus capítulo 11, Abel, que é justo. Sete e seus descendentes serão descritos como a linhagem justa através da qual Deus trará o libertador, o libertador do dilúvio, isto é, Noé. Então os descendentes de Noé incluirão seu filho Sem, que é o pai de Abraão, o libertador de todos os grupos de povos através da criação de um novo grupo de povos, isto é, Abraão, o pai do povo hebreu.

Então foi isso que Deus prometeu. É isso que Deus está realizando. Existe aquela luta entre os descendentes da serpente, os Cainitas, e a linhagem perversa, que resulta em assassinato. Depois, há a descendência da mulher percebida e compreendida como descendência justa, praticando obediência, adoração e lealdade ao Senhor Deus.

Então, começamos com a genealogia do capítulo 5. O que veremos aqui é que temos evidências de um relato escrito. Esta palavra escrita é na verdade um livro de palavras, um relato que deve ter sido escrito em algum momento antigo e apropriado pelo autor de Gênesis. A manchete nos lembra Gênesis capítulo 1, quando Deus criou a humanidade, capítulo 1 versículos 26 a 28.

E então, no relato do jardim, a criação de Adão e Eva, quando Deus criou a humanidade, ele fez a humanidade à semelhança de Deus. Então isso é um eco claro do capítulo 1 , versículo 26. Ele os criou homem e mulher e os abençoou.

Agora, é claro, este é o versículo 27 do capítulo 1 e tem a ver com a procriação que se seguirá. E quando foram criados, agora isso é novo, ele os chamou de humanidade. Uma nomeação então, como vimos anteriormente, era um reconhecimento por parte da pessoa que nomeava a presença ou o status.

Poderíamos pensar nisso como a identidade da pessoa que é nomeada, ou no caso do Senhor, reconhecendo a sua presença e a sua identidade como o Senhor Deus. Agora, no que diz respeito à estrutura, o que descobrimos é que a estrutura segue uma estrutura regular. Em outras palavras, uma estrutura previsível.

E você descobrirá que isso nos dá o número de anos do pai, e depois o nascimento, e depois o número de anos após o nascimento do descendente. E depois há a recordação de outros filhos e filhas, isso é rotina. E então, finalmente, e então ele morreu.

Ao traçar esta genealogia, você descobrirá que há muito a ser encontrado na genealogia que mostra como devemos compreender a narração que nos rodeia. Agora, a genealogia teria sido muito crítica para os leitores por causa de todo o conceito de herança e do dom de Deus à nação em geral e depois a cada família que participou na herança. A noção de filho primogênito, a noção da perpetuação da bênção de Deus através da família, para o clã, e depois para a sociedade, o todo.

Existe esse sentido de ideologia e identidade comunitária. Mas primeiro, queremos reconhecer no versículo três, quando Adão viveu 130 anos, ele teve um filho à sua semelhança e à sua imagem. Então, o que descobrimos com isso é que os seres humanos nascidos de nossos ancestrais também são recipientes da semelhança à imagem de Deus.

Então, isso é passado de pai para filho, de pai para filho. Agora, admito que Adão e Eva são pecadores. No entanto, isso não destrói a imagem dos seus descendentes. Eles também, neste caso, Sete, são criados à imagem de Deus e devem ser reconhecidos como valiosos como Adão e Eva, que foram criados à imagem de Deus, como valiosos aos olhos de Deus, e devem ser tratados dessa forma. .

Então vemos isso, e então ele morreu. Em cada ponto, e depois ele morreu, nos diz, nos lembra, de forma bastante convincente, que Deus operou a sentença de morte contra a vida humana, como havia predito e prometido em Gênesis 2, versículo 17. Portanto, embora o homem e a mulher no jardim, descobriremos que todos os sucessores do homem e da mulher, Adão e Eva, nasceram fora do jardim.

Assim, a família fora do jardim foi infectada pela pecaminosidade de Adão e Eva. É por isso que o pecado original entra em cena ao descrever a grave condição de homens e mulheres que estão separados de Deus, e é necessário que Deus intervenha e promova a reconciliação. Na próxima vez que retornarmos para a sexta sessão, veremos o capítulo o seis, versículos um a oito.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão número cinco, Vida Fora do Jardim, Caim e Abel, Gênesis 4:1-26.